

## CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: MOTIVOS DE INGRESSO NA PERCEPÇÃO DE SEUS ALUNOS

### *TECHNICAL COURSE OF NURSING: REASONS OF ENTRANCE IN THE PERCEPTION OF YOUR STUDENTS*

### *EL CURSO TÉCNICO DE ENFERMERÍA: LAS RAZONES DE ENTRADA EN LA PERCEPCIÓN DE SUS ESTUDIANTES*

GIRLENE MARIA MAGALHÃES CAVALCANTE DE ALENCAR<sup>1</sup>

FRANCISCA DE FÁTIMA VASCONCELOS<sup>2</sup>

DANIELE MARY SILVA DE BRITO<sup>3</sup>

THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA<sup>4</sup>

*Objetivou-se investigar os motivos de ingresso de alunos em um curso técnico de enfermagem. O estudo descritivo qualitativo foi desenvolvido em fevereiro de 2002, com 56 alunos de um curso técnico de enfermagem privado. Os aspectos éticos foram considerados. Os achados foram organizados em categorias temáticas e analisados, mostrando os seguintes motivos: Preocupação social, contato anterior com a profissão, gosta de cuidar, interesse pela área ou por áreas afins, oferta de trabalho e vocação/vontade própria ou de outrem. Conclui-se que os achados são importantes para orientação dos cursos técnicos de enfermagem. Recomenda-se realizar novas pesquisas em outras instituições, inclusive públicas.*

**UNITERMOS:** *Ensino, Educação em enfermagem.*

*This study aims to investigate the students' reasons entrance in a nursing technical course. The qualitative descriptive study was developed in February of 2002, with 56 students of private nursing technical course. Ethical aspects were considered. Data were organized in thematic categories and analyzed, showing the reasons: social concern, previous contact with profession, it likes to care, interest by the area or by kindred areas, presents of work and own vocation/need or vocation/need of somebody else. The discoveries are important for orientation of nursing technical courses. It's recommended to accomplish new researches in other institutions, and in public courses too.*

**KEY WORDS:** *Teaching, Education, Nursing.*

*El objetivo fue investigar las razones de la entrada de estudiantes en un curso técnico de enfermería. El estudio descriptivo cualitativo se desarrolló en febrero de 2002, con 56 estudiantes de un curso técnico de enfermería privado. Los aspectos éticos fueron considerados. Los descubrimientos eran organizados en las categorías temáticas y analizó, mientras mostrando las razones siguientes: preocupación social, aviso antes con la profesión, gusta tener el cuidado, interese para el área o las áreas afines, presenta de trabajo y la propia vocación/ necesidad o de alguien más. Ha acabado que los descubrimientos son importantes para la orientación de los cursos técnicos de enfermería. Se recomendaba lograr las nuevas investigaciones en otras instituciones, además públicas.*

**PALABRAS CLAVE:** *Enseñanza, Educación en enfermería.*

<sup>1</sup> Enfermeira do Programa de Saúde da Família (PSF) de Pedra Branca-CE, cursando Especialização em Saúde da Criança e do Adolescente.

<sup>2</sup> Enfermeira do Programa de Saúde da Família (PSF), Especialista em Saúde da Família e em Enfermagem do Trabalho, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Mestre em Enfermagem pela UFC.

<sup>4</sup> Enfermeira, Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutora em Enfermagem pela UFC. tmmoreira@yahoo.com

## INTRODUÇÃO

No campo das políticas públicas, o setor saúde tem se destacado pela efetiva proposta de mudança, sendo um dos que mais tem avançado nas reformas administrativas, políticas e organizativas atuais. No entanto, por si só, essas realizações não foram ainda suficientes para transformar a prática sanitária brasileira e suas reais condições de garantir a melhoria da qualidade de vida e saúde dos brasileiros (SAUPE, 1998). É necessário repensar os serviços públicos, inventar novos modos de organizar as práticas de saúde, e criar movimentos, situações e contextos, que favoreçam a constituição de sujeitos coletivos, maduros para realizar, sustentar e renovar mudanças.

Vislumbrando estas mudanças, temos que a enfermagem teórica (escolas e institutos de pesquisa na área) tem avançado muito no Brasil, sendo atualmente conceituada e respeitada. Mas a enfermagem prática (corpo de enfermagem – enfermeira, técnicos e auxiliares de enfermagem – dos hospitais e unidades básicas de saúde) ainda está aquém deste momento. A aproximação entre teoria e prática de enfermagem vem ocorrendo, mas lentamente. As escolas de enfermagem devem diminuir a distância entre teoria e prática, fazendo repercutir o conhecimento acumulado no aperfeiçoamento da prática. Concordamos com o discurso de Freire (1996) quando afirma que a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria se transforma em “conversa fiada” e a prática, em ativismo.

Na enfermagem, esse distanciamento teoria/prática se torna mais evidente na convivência com as categorias de técnico e auxiliar de enfermagem, pois seus salários são baixos e a jornada de trabalho é extensa. Além disto, em muitas prefeituras das capitais brasileiras, por não existir ainda a criação do cargo de técnico em enfermagem, em editais de concursos a seleção é feita para auxiliar. Com isso, muitos, apesar de terem o curso técnico, trabalham e recebem seus salários como auxiliar de enfermagem.

Baseado nessas dificuldades, na necessidade de ações que favoreçam a aproximação entre a teoria e a prática, e na experiência de ensino em cursos técnico de enfermagem, objetivou-se investigar os motivos que levaram um grupo de alunos a ingressar em um curso técnico de enfermagem.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo exploratório-descritivo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa. Esta foi desenvolvida em fevereiro de 2002, com 56 alunos, de ambos os sexos, de um curso técnico de enfermagem do setor privado.

Por ocasião de seu primeiro dia de aula, durante uma aula nossa, perguntamos: o que o levou a se matricular em um curso técnico de enfermagem?

As respostas foram registradas por escrito. Para a organização do material, optamos por adotar a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que define categorias como rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos sob um nome genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos. Rodrigues e Leopardi (1999) afirmam que essa forma de análise é antiga cronologicamente e muito utilizada na prática. A análise categorial de Bardin (1977) é organizada em três fases:

- 1) **pré-análise**, que é a organização dos dados para sua sistematização em núcleos de sentido, referenciando significados e ações expressos pelos pacientes quanto ao assunto em estudo, após ter sido processada exaustiva leitura das entrevistas e destacados os pontos de semelhança;
- 2) **exploração do material**, na qual acontece a análise propriamente dita, sendo codificados os resultados a partir dos pontos de semelhança já identificados, associados a conceitos, em unidades que surgirão a partir da organização das falas;
- 3) e a terceira e última fase, que é a de **interpretação dos resultados**, na qual são realizadas inferências, com base na literatura, possibilitando a elaboração de áreas de significado e ações desenvolvidas no tocante à problemática em estudo.

Segundo Bardin (1977), as categorias de análise devem respeitar os seguintes princípios:

- a) de exclusão mútua, pela qual as categorias devem ser construídas de tal forma que um núcleo de sentido ou tema não possa ter duas ou mais formas de classificação em categorias, só sendo cabível em uma categoria;



- b) homogeneidade, por este, as categorias devem ser compostas por assuntos de abrangência similar e organizadas segundo a mesma regra;
- c) objetividade, segundo o qual o analista deve ser objetivo, isentando-se de seus valores no momento da análise, uma vez que analistas diferentes devem chegar ao mesmo resultado;
- d) adequação ou pertinência, pelo qual as categorias devem ser condizentes com o conteúdo abordado;
- e) exaustão, que determina que todos os núcleos de sentido ou temas contidos nas falas devem ser classificados, esgotando totalmente o texto;
- f) produtividade, segundo o qual o conjunto das categorias será considerado produtivo ao fornecer resultados significativos em dados e índices, permitindo a formulação de novas hipóteses.

À medida que se trabalha o texto, a análise vai sendo aperfeiçoada, de maneira que sua realização se dá em contínuo fazer e refazer, somente sendo consolidada ao final e resultando em profunda exploração do material (RODRIGUES; LEOPARDI, 1999).

Inicialmente, foi realizada uma leitura flutuante, para estabelecer maior contato com as falas dos alunos. Depois, procedemos à leitura das respostas a todas as entrevistas, permitindo uma “impregnação” das falas e iniciando a codificação do material a ser analisado. A seguir, fizemos recortes de unidades, agregando as respostas convergentes. Os elementos de registro e de contexto das respostas coletadas, foram retirados por analogia e organizados em categorias, que foram denominadas, passando a agrupar núcleos de relação, que continham as falas que as caracterizavam. Tal análise foi validada por outra pesquisadora.

Os aspectos éticos foram considerados, conforme se recomenda às pesquisas que envolvem seres humanos. Manteve-se o anonimato dos participantes, sendo os alunos identificados pela letra “A” seguido de um número arábico. Além disso, foram explicados os objetivos da pesquisa, sendo garantido o direito de desistir desta a qualquer momento.

## ACHADOS

Foram encontradas sete categorias temáticas, sendo descritas a seguir:

- **Preocupação social**, ou seja, o desejo de ajudar o próximo, revestido de uma percepção religiosa da enfermagem;
- **Contato anterior com a profissão**, por ter membros da família, como tia ou irmã, ou ainda amigos que são enfermeiros ou auxiliares de enfermagem;
- **Gosta de cuidar**, caracterizada como a aptidão natural para o cuidar, que requer ainda o aprimoramento técnico-científico;
- **Interesse pela área**, destacando o fato de já ter sido sensibilizado para exercer suas atividades como técnico de enfermagem e o fato de sentir-se confortável nesta posição;
- **Interesse por áreas afins**, sendo esta categoria representada pelos alunos que desejam fazer o curso superior de medicina ou outra área afim, mas que ainda não conseguiram passar no vestibular e desejam ter uma aproximação inicial maior com a área de saúde;
- **Oferta de trabalho**, o que é um fator bastante forte e positivo para a área;
- **Vocação/ vontade própria ou de outrem**, fato que já era esperado, uma vez que a vocação e vontade são condições que impulsionam o homem a tomar decisões, no caso, de fazer o curso. As categorias mencionadas serão abordadas a seguir.

### Preocupação social

*Além da beleza dessa profissão, foi a sensação de ser útil e poder ajudar as pessoas, principalmente as crianças, que eu adoro. Eu me preocupo com elas, com o futuro delas e com o das pessoas em geral também (A1).*

*Porque cuido de duas crianças, acho essa profissão muito bonita e gosto de ajudar as pessoas. Sempre gostei, desde pequena. A gente não pode olhar só para o umbigo, não é? (A12).*

*Ajudar as pessoas é uma coisa que eu gosto muito e este curso vai me ajudar nisto. Eu sempre me envolvo em movimentos comunitários e acho que a enfermagem faz muito isso (A44).*

*Nasci para ajudar o próximo e tinha que aprender como fazer isto (A47).*

Um dos pontos que ainda prevalecem na área de enfermagem, especialmente no nível médio e fundamental, é a associação da profissão com o ato de “ajudar o próximo”. É verdade que esta é uma preocupação social louvável, mas contribui em parte para que a enfermagem deixe de ser vista como ciência, passando a ser percebida como caridade, o que não é bom para a profissão, nem para seus profissionais. A enfermagem precisa ser vista como uma profissão, como qualquer outra, que deve ser bem remunerada, não sendo defendida como um caráter essencialmente religioso, de caridade. Esta visão da enfermagem tem associação com a origem da profissão, arraigada nos preceitos religiosos.

Saupe (1998) afirma que é a partir do ano 335, quando Constantino dá liberdade de culto aos cristãos pelo Édito de Milão, que a enfermagem inicia um período de grande desenvolvimento e, até a decadência da Igreja Católica no século XIV, verificamos que, enquanto outras profissões ligadas à saúde vão se firmando por meio de experimentos e descobertas científicas, a enfermagem permanece tendo como maior suporte os aspectos da arte, do amor ao próximo e da religiosidade.

### Contato anterior com a profissão

*Tenho uma prima que trabalha como auxiliar e me incentivou. Eu admiro muito o trabalho dela, como ela cuida das pessoas, então quis fazer também (A23).*

*Minha tia é enfermeira e fala muito sobre o assunto, foi então que me interessei. Eu gosto de ficar escutando as histórias que ela conta de quando ela fazia faculdade, do trabalho dela... (A35).*

*Um amigo que faz o curso à noite me falou que estava adorando e ficou contando muitas coisas. Eu senti vontade de fazer também e vim (A54).*

*Fiz vestibular para história, não sei se vou passar, espero que sim, mas precisava fazer*

*alguma coisa na vida e achei que enfermagem seria legal. Tenho uma irmã que é enfermeira (A5).*

*Tenho uma irmã que é auxiliar de enfermagem. Ela gosta muito da profissão, é dedicada e trabalha muito. Eu admiro o trabalho dela e quis fazer o curso (A8).*

Vemos que, não raro, as pessoas procuram um curso técnico de enfermagem por já conhecerem mais fielmente a enfermagem, seja pelo contato com enfermeiras diretamente, ou com auxiliares e técnicos de enfermagem na família e entre amigos.

Isto pode representar uma boa percepção da profissão e do profissional que lhes é conhecido, contribuindo para a formação de um retrato mais fidedigno da enfermagem e uma escolha mais consciente do curso. Pois observamos em alguns casos que os alunos não têm definida essa formação mental sobre o que é realmente a enfermagem e qual seu objeto de estudo. Mas sabemos que a enfermagem tem procurado esclarecer essas questões para si própria, o que representa um amadurecimento da profissão e a busca pela definição de seu objeto de estudo. Almeida e Rocha (1986) afirmam que, se o objeto da enfermagem é o cuidado do paciente que tem como objetivo ajudar a recuperar aquilo que lhe falta, promover sua adaptação, manter o equilíbrio dinâmico, prevenir desequilíbrios, ajudar a manutenção do seu autocuidado, entre outros, a enfermagem é uma ação que pode, deve e tem que possuir conhecimentos para realizar esta ação com competência, pois é um serviço dirigido à saúde do homem.

### Gosta de cuidar

*O que me motivou a fazer o curso foi trabalhar com idosos, dando medicamentos passados pelo médico, enfim muitas outras coisas. Tive muitas dificuldades, mas com amor, responsabilidade conseguir superar tudo. Então, um dia pensei: por que não entrar para a enfermagem? Amo lutar com as pessoas, apesar de ser muito difícil (A3).*



*Eu me identifico muito com esta profissão porque gosto de cuidar de gente. Quando a minha mãe adoeceu, eu cuidei dela e do meu irmão. Depois a minha avó ficou doente e eu cuidei dela até ela morrer (A4).*

*Gosto de cuidar de pessoas. Sempre gostei. Está no meu sangue. Não consigo pensar em fazer outra coisa (A6).*

Observa-se que algumas pessoas referem gostar de praticar o cuidado, o que é bastante positivo, uma vez que ele é o foco da ciência de enfermagem. Mas é necessário que esta aptidão pelo cuidar receba o aprimoramento do conhecimento científico. Cianciarullo (1996) afirma que o saber específico do cuidar e do cuidado faz com que a competência e o domínio do fazer e do saber reflitam sobre o cuidado prestado. Dessa maneira, a formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem deve ser uma preocupação no sentido de que repercutirá diretamente no cuidado. Por isso, não podemos restringir nossa atenção à formação acadêmica, mas às demais categorias que compõem a equipe de enfermagem também.

### Interesse pela área

*Porque admiro e gosto da profissão e gostaria de através deste alcançar os meus objetivos (A7).*

*A vontade de trabalhar na área de saúde. Acho bonito quem trabalha na área da saúde. Leio sobre isso, compro livro. Tenho aquela coleção que saiu no jornal... (A10).*

*Porque eu acho uma profissão muito bonita e eu sempre tive vontade de trabalhar na área de enfermagem. A enfermagem cuida 24 horas, não é? (A13).*

*Adoro tudo o que se relaciona com a vida. Gosto muito da enfermagem e quero aprender tudo o que eu puder (A15).*

*Quero seguir a profissão de enfermeira técnica. Acho muito bonito e requer muita responsabilidade (A20).*

*Porque gosto da área de saúde e por curiosidade em como lidar com determinados acidentes (A39).*

*É uma forma de ir me adaptando à minha profissão, pois pretendo ser enfermeira. Quero estudar e passar no vestibular. Estou fazendo cursinho também. Quando eu passar no vestibular e terminar, quero fazer pós-graduação e trabalhar em terapia intensiva (A45).*

É notório o interesse que a enfermagem vem despertando cada dia mais. No Ceará, observa-se um aumento da procura pelos cursos de graduação em enfermagem com o advento do Programa Saúde da Família – PSF e também dos cursos técnicos. Isto pode ser decorrente da abertura cada vez maior de trabalho nessa área.

No cotidiano da sala de aula em curso técnico de enfermagem, observamos a mudança progressiva do perfil de alunos que procuram o curso. Temos, hoje, pessoas com bacharelado em outras áreas que procuram fazer o curso de técnico, ao mesmo tempo em que tentam o vestibular para enfermagem. Os alunos estão mais cientes e esclarecidos quanto à profissão.

Isto aumenta a concorrência no mercado de trabalho e eleva o nível dos concursos e seleções de empregos para técnicos de enfermagem, o que é bastante positivo. O Ministério da Saúde tem contribuído para isso com o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. Mas, deve-se destacar, conforme Lima et al. (2000a) que há necessidade de avaliação contínua e da educação em serviço como forma de complementação e atualização do conhecimento da equipe de enfermagem.

### Interesse por áreas afins

*Minha paixão pela medicina. Sempre quis ser médica, mas não consigo passar no vestibular. Eu fico nervosa. Então, resolvi fazer o curso (A29).*

*Estou estudando para prestar o vestibular em medicina ou fisioterapia e sou voluntária em uma escola de dança, pratico esporte*

*e faço academia, ajudo minha mãe em casa e no trabalho dela e do meu pai, que é médico e ela é atendente dele. Além disso, o amor pela área de saúde, é ser mais um aprimoramento para o curso que eu quero me formar – medicina (A31).*

*A semelhança que ele tem com a profissão que eu gostaria de praticar – a medicina (A42).*

Vemos que muitos dos alunos que procuram o curso técnico de enfermagem na verdade têm interesse em buscar uma formação na área de saúde e, enquanto aguardam este momento, vão se aproximando dessa área por meio destes cursos.

O aumento do número de cursos de graduação em medicina, farmácia e odontologia no Ceará nos últimos anos tende a diminuir a demanda reprimida de alunos com interesse por esses cursos. No caso da enfermagem, conforme já citamos, o Programa Saúde da Família, além de outros programas do Ministério da Saúde têm contribuído para a maior valorização deste profissional, elevando a concorrência no vestibular e, conseqüentemente no mercado de trabalho, o que está iniciando uma corrida aos cursos de pós-graduação em enfermagem, especialmente na especialização e mestrado. Lima et al. (2000b) referem que o conhecimento científico contribui para um maior crescimento e desempenho profissional.

### Oferta de trabalho

*Pretendo ir para a África e lá trabalharei como enfermeira, pois lá é muito carente de profissionais e é fácil, então, de arrumar emprego. Muita gente diz isso (A9).*

*Gosto da área e quero fazer concursos públicos. É uma das poucas áreas que a gente pode fazer só com o segundo grau e ganhar melhor e até se concursar (A11).*

*Para ingressar na vida militar. Quando eu terminar o curso, vou entrar no exército, aí eu já entro lá na frente, ganhando mais (A17).*

*Para adquirir uma profissão diferente, porque gosto desta profissão e já trabalho como atendente odontológica, mas acho que como técnica vou me dar melhor (A33).*

*Tenho interesse em ingressar na aeronáutica na área de enfermagem. Peguei um papelzinho e diz que paga bem e pode fazer carreira lá dentro (A56).*

A oferta de trabalho realmente é um dos pontos fortes em favor da maior divulgação e procura pelos cursos técnicos de enfermagem, inclusive por profissionais que já são bacharéis em outras áreas, como é o caso de uma das integrantes da pesquisa, que é formada em pedagogia.

As forças armadas têm aberto vagas para técnico de enfermagem continuamente. Além disto, são muitas as vagas para essa área nos concursos públicos, especialmente para auxiliar de enfermagem. Em geral, há menos vagas ou a ausência destas para técnico de enfermagem nos concursos, o que tem levado alguns desses profissionais a se registrarem no Conselho de Enfermagem como auxiliar de enfermagem, uma vez que em boa parte dos cursos recebem os certificados de auxiliar e técnico na conclusão do curso técnico.

É importante ter em mente que o processo educacional por si só não possibilita uma transformação social, haja vista as articulações com as relações sociais de produção e os antagonismos presentes nas instituições. É necessário que se busque maior espaço na área política para melhorar as condições oferecidas ao trabalhador de enfermagem (BACKES, 1998).

### Vocação/ vontade própria ou de outrem

*Vocação própria, pois cancelei a faculdade de telecomunicações para buscar o que realmente sinto vontade de executar (A34).*

*Há mais de quatro anos tenho essa vontade. Agora que consegui, não vou desistir, se Deus quiser. Vou me dedicar de corpo e alma (A40).*

*A grande vontade de realizar o sonho de ser técnico de enfermagem". "Sempre quis me en-*



*volver na área de saúde. Adoro, a paixão brasileira é a enfermagem (A41).*

*Sempre tive vontade de fazer este curso. Agora estou tendo esta oportunidade. Estou gostando bastante, quero que comece logo os estágios (A36).*

*Minha mãe me mandou fazer o curso. Como eu não estava fazendo nada mesmo, então eu vim. Estou gostando, mas é muito pesado (A53).*

*Incentivo de amigos, familiares e também por gostar dessa área (A55).*

A vocação é um fator bastante referido pelos participantes do estudo. Isto é importante porque a vocação para uma área é condição básica para um bom desempenho profissional. Embora somente a vocação não seja suficiente, pois são necessários conhecimento científico e dedicação para o exercício profissional.

Assim, torna-se um pouco complicado quando esta vocação ou vontade de fazer algo é imposta por outro ou é vontade de outro. No âmbito profissional, cada um deve fazer suas próprias escolhas, pois a profissão é algo com que teremos que conviver sempre, por isto é muito pessoal, influenciando na vida pessoal e no processo de cuidar. Este, para Cianciarullo (1996) depende da estrutura de saber constituída a partir das realidades estudadas e explorada exaustivamente, o que deve ser valorizado pela equipe de enfermagem, tendo o enfermeiro como seu líder. Este precisa pensar criticamente sobre os problemas que envolvem a equipe de enfermagem e o cuidado.

Para Alfaro-Lefevre (1996) o pensamento crítico, essencial ao ensino aprendizagem, é influenciado pelos seguintes fatores:

- **pessoais:** desenvolvimento moral (imparcialidade); avançar da idade; autoconfiança; conhecimento dos princípios da resolução de problemas, tomada de decisões e pesquisa; comunicação eficiente e habilidade interpessoal; avaliação do processo habitual; experiências passadas; habilidades eficiente de escrever e de leitura e aprendizagem;

- **situacionais:** conhecimento dos fatores afins; consciência dos recursos e dos riscos; reforço positivo e presença de fatores motivadores.

Tal pensamento crítico deve ser estimulado pelo enfermeiro na formação do auxiliar e do técnico de enfermagem. Pois, o aluno inerte, que não expõe seus conhecimentos, seu senso comum da realidade, que não o compartilha com o professor, não consegue aprender, desenvolver seu conhecimento. Da mesma forma, o professor que não se expõe ao questionamento, ao debate, não deve acreditar que seus alunos aprendam (ALVES, 1995).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa denotaram que os motivos alegados pelos alunos do curso técnico de enfermagem para o ingresso no curso estiveram imbuídos da compreensão deste como prática social, da convivência com pessoas da área, do fato de se identificarem com o objeto da enfermagem – o cuidar, do interesse pela área de enfermagem ou por outras disciplinas da saúde, oferta de trabalho, fator financeiro, ou mesmo vocação pessoal ou influência de outras pessoas.

Conclui-se que os achados são importantes para orientação dos cursos técnicos de enfermagem, recomendando-se sua realização em outros município e estados, e também em cursos públicos de técnicos de enfermagem.

Os resultados também servem para nortear a evolução da compreensão da enfermagem pela sociedade e o espaço cedido por esta à profissão. Cabe ressaltar que a evolução desta compreensão é resultado de muitas lutas históricas que foram e continuam sendo travadas no cotidiano da prática de enfermagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Pensamento crítico em enfermagem:** um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 190p.
- ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática.** São Paulo: Cortez, 1986. 128 p.

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. p 10-52, 92-126.

BACKES, V. M. S. Relação estado, sociedade e educação. In: SAUPE, R. (Org.) **Educação em enfermagem**: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998. cap. 2, p. 77-86.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.

CIANCIARULLO, T. I. Os instrumentos básicos no desenvolvimento do processo cuidativo: aprendizagem e aplicação. In: CIANCIARULLO, T. I. (Org.) **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996. cap. 11, p. 151-154.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

LIMA, F. E. T.; ARAUJO, T. L.; MOREIRA, T. M. M. Conhecimento dos auxiliares e técnicos de enfermagem quanto aos fatores relacionados à pressão arterial. **Nursing**, ano 3, n. 24, p. 18-23, 2000a.

\_\_\_\_\_. Aferição da pressão arterial: conhecimento teórico e prático dos auxiliares e técnicos de enfermagem. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 100-106, 2000b.

RODRIGUES, M. S. P.; LEOPARDI, M. T. **O método de análise de conteúdo**: uma versão para enfermeiros. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999. 118 p.

SAUPE, R. Ação e reflexão na formação do enfermeiro através dos tempos. In: SAUPE, R. (Org.) **Educação em enfermagem**: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998. cap. 1, p. 29-73.

RECEBIDO EM: 18/02/2003

APROVADO EM: 10/04/2003